



## RÚSSIA: produção e consumo de grãos e carnes<sup>1</sup>

Mario Alves Seixas  
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (SIRE)  
Elísio Contini  
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (SIRE)

### DESTAQUES:

- Elevada população e restrições de recursos naturais tornam a Rússia potencialmente dependente de importações de alimentos, principalmente de carnes.
- Suprimento garantido de trigo e cevada e potencial déficit de milho para alimentação animal.

Em razão de suas limitações climáticas e ambientais, é um mercado potencial para o agronegócio brasileiro, notadamente o setor de carnes. Para a Embrapa, em particular, torna-se premente conhecer e cooperar nos avanços da ciência, tecnologia e inovação agrícolas.

### PRINCIPAIS PREVISÕES

#### Grãos

- **Trigo:** a produção permanecerá forte até 2021, com previsão de crescimento de 3,3%. Os preços elevados em rublo e fortes oportunidades nos mercados doméstico e de exportação manterão incentivos à produção de trigo, uma vez que a Rússia mantém seu status como líder no mercado global, particularmente depois de ganhar significativa participação de mercado na região do Oriente Médio e Norte da África (MENA). Os últimos números indicam que a produção de trigo 2016/2017 alcançou um máximo histórico de 72,5 milhões de toneladas. Em relação à safra 2017/2018, é prevista uma queda na produção para 65,9 milhões de toneladas, uma contração de -9,1% entre as safras 2016/2017 e 2017/2018. Com relação ao consumo, a previsão é de crescimento de 2,7%. No que diz respeito ao comércio, a Rússia suspendeu o imposto flutuante de exportação de trigo até julho de 2018, sendo benéfico para os exportadores russos de trigo. Prevê-se que a Rússia irá expandir sua participação no mercado global de trigo, particularmente na região do MENA.
- **Milho:** Previsão de crescimento de 3,0%, para a safra 2017/2018, após ganhos dinâmicos em 2015/2016 e 2016/2017, cujo resultado foi que o milho superou a cevada como o segundo grão mais exportado pela Rússia. A forte e contínua demanda de gado bovino no mercado doméstico, bem como as crescentes exportações para a Ásia, sustentam a perspectiva de crescimento a longo prazo. Entretanto, a proibição, pelo governo da Rússia, de cultivo comercial de sementes geneticamente modificadas, a partir de 2016, deverá reduzir o potencial de crescimento da safra até 2021.

- **Cevada:** Expectativa de crescimento de 1,3%. As oportunidades de exportação impulsionarão o crescimento do produto, já que a Rússia se beneficiará da forte demanda de cevada da região do MENA. Com relação ao consumo, calcula-se um incremento de 1,4%. A longo prazo, os rendimentos crescentes irão beneficiar alimentos com base em cevada de maior valor, como a cerveja. As exportações de cevada dobraram nos últimos anos, impulsionadas principalmente por um enfraquecimento da moeda local e fortes rendimentos na Rússia.
- **Soja:** a Rússia não é tradicionalmente produtora de soja, embora o extremo oriente da Rússia faça parte do centro de origem da cultura. A Rússia vem expandindo a sua produção e área de soja, sobretudo por força de sua crescente indústria de proteína animal, que resulta também no aumento das importações para suprir a demanda local. A área plantada de soja é estimada em 3 milhões de hectares em 2018.

#### Carnes

- Otimismo nos prospectos de crescimento da pecuária bovina e quanto à perspectiva de se atingir, de forma combinada, pecuária bovina e aves, 15 milhões de toneladas de carnes até 2020.
- A produção de aves crescerá 0,8% em 2017, enquanto a produção de carne de suínos crescerá com um sólido de 4,5% ao ano. A pecuária, por sua vez, terá um crescimento previsto de apenas 0,1%.
- A situação geopolítica russa teve um forte impacto no setor pecuário. O mercado pecuário russo dependia fortemente das importações estrangeiras, mas sanções recentes alteraram temporariamente as forças do mercado. O aumento do custo das carnes, juntamente com uma desaceleração econômica, mudou o mercado para uma preferência por carne de aves, enquanto a produção e o consumo de carne suína também estão em crescimento. A carne bovina, em contraste, terá uma retração prevista para o período, tanto em termos de consumo quanto de produção para um futuro próximo, fato agravado pela drástica diminuição das importações de carnes estrangeiras, nos últimos anos. Esse fato poderá significar grande dependência futura na autossuficiência doméstica do mercado de carnes bovina, possivelmente abrindo, para os mercados latino-americanos, com destaque para o Brasil, grande oportunidade de abastecer o mercado de carnes da Rússia.

As principais previsões e perspectivas dos setores de carnes e grãos estão caracterizadas no quadro-resumo, a seguir.

<sup>1</sup> Nota Técnica 4: RÚSSIA: Produção e Consumo de Grãos e Carnes e Oportunidades para o Brasil

## Quadro resumo: previsões e perspectivas dos setores de carnes e grãos

ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2017 A 2021	PERSPECTIVAS
PRODUÇÃO	MILHO: 3,0%	Positiva previsão sobre a produção de milho, após ganhos dinâmicos em 2015/2016 e 2016/2017. A demanda sólida da pecuária de corte, bem como as crescentes exportações para a Ásia, sustentam a perspectiva de longo prazo. Entretanto, em razão da proibição (2016) de cultivo comercial de sementes geneticamente modificadas na Rússia, o potencial de crescimento da safra até 2021 poderá ser severamente afetado.
	TRIGO: 3,3%	Elevados preços, em âmbito de propriedade, e fortes oportunidades nos mercados domésticos e de exportação manterão os incentivos à produção de trigo. A dinâmica favorável da taxa de câmbio da moeda nacional (rublo) aumentará a competitividade do trigo russo no mercado global, enquanto estoques elevados de sementes para replantio compensarão o impacto negativo da moeda nas compras de insumos.
	CEVADA: 1,3%	Oportunidades de exportação impulsionarão o crescimento do produto, já que a Rússia se beneficiará da forte demanda de cevada da região do Oriente Médio e Norte da África.
	AVES: 2,9%	A produção avícola continuará a superar o complexo pecuário haja vista que produtores deverão se beneficiar de ausência de importações até o final de 2017. Posteriormente, a produção permanecerá forte devido a uma demanda doméstica estável, à medida que o crescimento macroeconômico reiniciar e aumentar a renda interna.
	SUÍNOS: 2,4%	Em 2017, prevê-se forte crescimento na produção de suínos, uma vez que o setor doméstico está bem posicionado para tirar proveito das restrições de importação de carne suína, após a proibição de importações ocidentais. Assim que a proibição for removida, a produção interna sofrerá a competição de importações crescentes, novamente.
	BOVINOS: 0,1%	A produção de carne vai se contrair novamente em 2016/2017, já que as perspectivas de crescimento macroeconômico para o mercado interno pioraram. O crescimento deverá retomar em 2018/2019 como a esperada melhora na situação macroeconômica do país.
CONSUMO	TRIGO: 2,7%	O trigo é uma grande cultura básica na Rússia e antecipamos o crescimento do seu consumo. No curto prazo, um ambiente macroeconômico fraco impulsionará o consumo básico de alimentos. A longo prazo, o aumento dos rendimentos beneficiará alimentos com maior valor de trigo, tais como produtos de confeitaria.
	MILHO: 4,2%	Antecipa-se demanda sólida dentro do setor pecuário até 2018, ou ainda mais tarde, após o que o crescimento será muito mais lento do que nos últimos anos. Isso afetará a demanda de milho como alimentação.
	CEVADA: 1,4%	A curto prazo, um ambiente macroeconômico fraco impulsionará o consumo básico de alimentos, incluindo alimentos básicos baseados em grãos. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda alimentar dos setores de gado e produtos lácteos apoiará o consumo de cevada. A longo prazo, os rendimentos crescentes irão beneficiar alimentos com base em cevada de maior valor, como a cerveja.
	AVES: 2,2%	Prevê-se que a demanda por carne de aves pelos consumidores superará outras carnes ao longo dos próximos anos. As restrições comerciais terão um efeito menos pronunciado em aves do que carne bovina e de suínos, pois é fonte de proteína mais barata do que as outras e também poderá se beneficiar (em relação a outras carnes) em tempos de fraca performance econômica.
	SUÍNOS: 2,9%	O crescimento do consumo de carne suína se beneficiará da demanda limitada de consumo de carne bovina, pelo menos até 2018. Após, melhor perspectiva econômica irá ajudar a impulsionar a demanda de carne suína, muito além da substituição de carne bovina, simplesmente.
	BOVINOS: -0,4%	Deterioração das condições econômicas, juntamente com as restrições de importação, aumentarão o preço final da carne bovina para os consumidores locais, e torná-los produtos premium. Os consumidores irão consumir mais carne de aves e de suínos, renunciando a fontes mais caras de proteína.
COMÉRCIO	GRÃOS	As exportações russas de trigo cresceram fortemente nos últimos cinco anos e antecipamos que a dinâmica monetária favorável e a crescente demanda de países do Oriente Médio e do Norte da África incentivarão essa tendência ainda mais. As exportações de cevada dobraram nos últimos anos, impulsionadas principalmente por um enfraquecimento da moeda local e fortes rendimentos na Rússia. Esperamos que a Rússia mantenha seu forte crescimento recente nas remessas para o Oriente Médio e África do Norte.
	CARNES	Restrições comerciais irão forçar a Rússia a procurar novos parceiros comerciais, tais como os latino-americanos e asiáticos. Antecipa-se que as exportações russas de aves irão declinar e isso forçará a indústria doméstica a melhorar sua eficiência e produtividade. As importações russas de carne suína cairam significativamente, uma vez que as restrições comerciais entraram em vigor, em 2016, e a produção doméstica busca preencher essa lacuna. Não se prevê o país tornar-se autossuficiente em termos de produção e consumo de carne suína, até 2021. Em relação à carne bovina, importações permanecerão constantes, entre 400.000 e 500.000 toneladas nos próximos anos, devido ao crescimento moderado em consumo interno, contrastando com as importações de 1 milhão de toneladas entre 2005 e 2013.
RISCOS	CURTO PRAZO	O setor pecuário da Rússia está atualmente em um estado de contínuas mudanças. A proibição do governo em relação à importação de carnes de outros mercados distorceu o mercado interno e criou graves desequilíbrios de curto prazo. Por outro lado, a redução gradual de subsídios aos produtores agrícolas, devido aos problemas macroeconômicos do país, irá afetar particularmente os criadores de bovinos, pois são os principais beneficiários do suporte governamental.
	LONGO PRAZO	Um problema enfrentado pelos produtores nacionais de bovinos diz respeito aos padrões de higiene ruins, que muitas vezes levam a níveis elevados de perdas e surtos de doenças na Rússia. O setor pecuário enfrenta infecções amplamente disseminadas de bactérias <i>E. coli</i> , bronquite, Newcastle e peste suína africana. Os surtos representam um risco de queda significativo para as previsões de produção, uma vez que surtos poderiam causar abortos generalizados e estrangular o investimento. A gripe aviária é problema recorrente na Rússia. Com os cuidados veterinários e os padrões de higiene nas fazendas russas, muitas vezes inadequados, a doença continuará a ser um limitador importante para os níveis de produção almejados, até que este risco seja corrigido.

Fonte: BMI e EMBRAPA (SIRE)